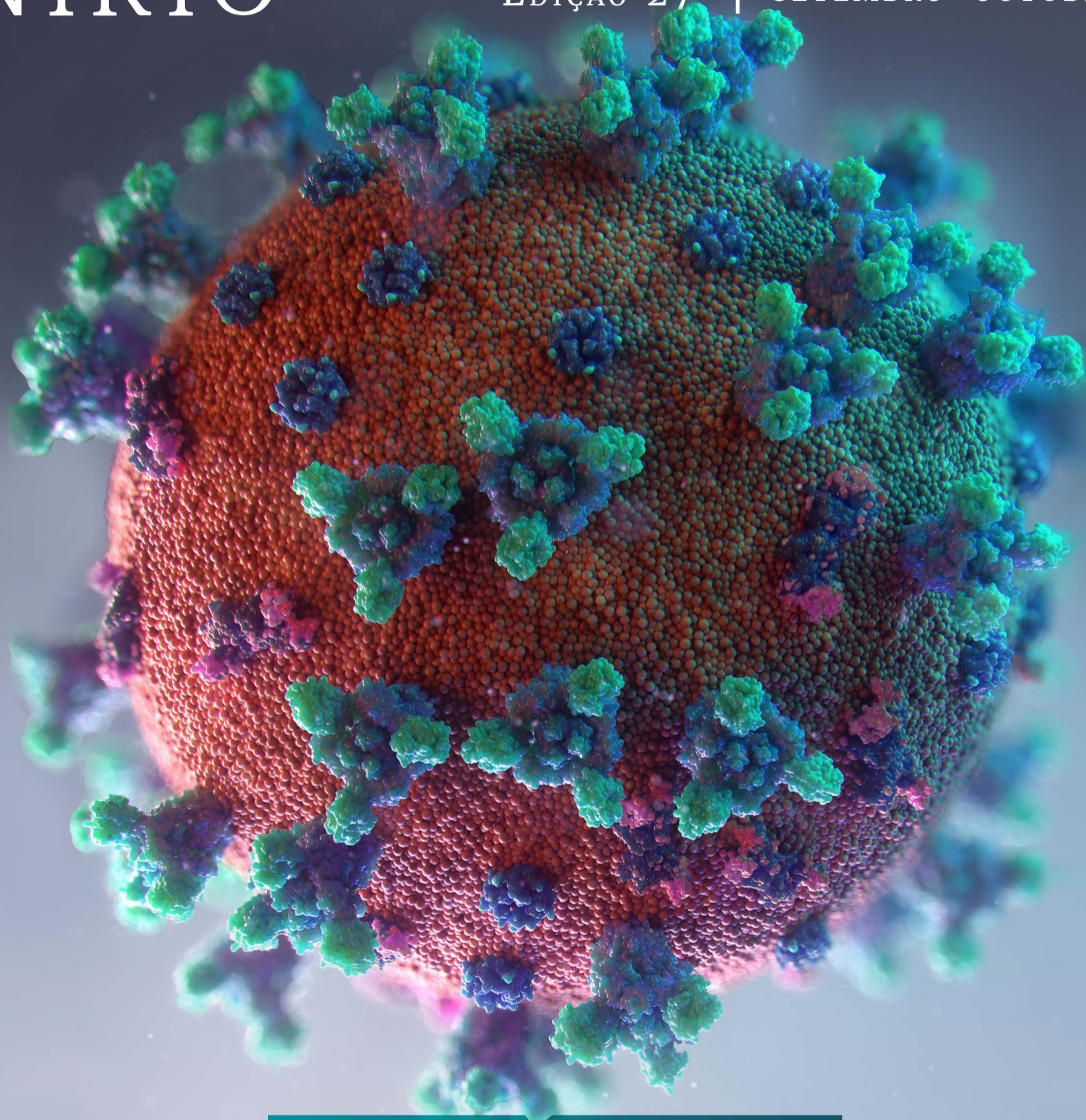


EM FOCO

UNIRIO

EDIÇÃO 27 | SETEMBRO~OUTUBRO/2021



Fusion Medical Animation/Unplash

ESPECIAL | PARTE 2

Covid-19

Pesquisadores da UNIRIO investigam os efeitos da pandemia sobre a sociedade, em áreas como turismo, assistência social, saúde mental, gestão de bibliotecas e políticas públicas

POR GIBRAN ROCHA

Mais de um ano e meio após o início da pandemia da Covid-19, pesquisadores de todo o mundo continuam estudando formas de entender os seus impactos. Além de cientistas em busca do desenvolvimento de vacinas, medicamentos e tratamentos para a doença, profissionais das mais diversas áreas do conhecimento tentam entender as transformações causadas por esse momento em nossa sociedade.

Na segunda parte da reportagem especial sobre o tema, o informativo Em Foco aborda o trabalho de pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Exatas da UNIRIO no esforço de compreender e enfrentar a pandemia e suas consequências.

Bibliotecas

As bibliotecas tiveram que repensar sua forma de atuação a partir da pandemia, já que estiveram entre os primeiros ambientes a serem fechados, no contexto das cidades e das organizações, e estarão entre os últimos a voltar a funcionar nos planos de reabertura, ao final do isolamento. O que os gestores de bibliotecas fizeram, estão fazendo ou pretendem fazer para se adaptar ao contexto da pandemia?

Esta é a pergunta a que a pesquisa coordenada pela professora Jaqueline San-

O estudo tem por objetivo investigar o planejamento e a coordenação de ações de gestores públicos e privados para a adequação do funcionamento das bibliotecas.

tos Barradas, do Departamento de Biblioteconomia, pretende responder. Iniciado em agosto de 2020, o estudo tem por objetivo investigar o planejamento e a coordenação de ações de gestores públicos e privados para a adequação do funcionamento das bibliotecas.

Um mapeamento das bibliotecas localizadas na região metropolitana do município do Rio de Janeiro e de Petrópolis foi realizado, seguido por uma pesquisa bibliográfica a fim de coletar os planos de contingências e de retomadas das mesmas. A partir de então, foi elaborado um instrumento de análise em forma de questionário para ser aplicado aos gestores.

“O questionário foi composto por cinco categorias: pessoas, serviços, espaço físico, acervo e mídias digitais. As perguntas foram elaboradas com o intuito de conhecer a realidade das bibliotecas no período de pandemia, investigando se foram realizadas ações de higienização nos acervos, a criação de redes sociais, mudanças no espaço físico da biblioteca para garantir o distanciamento sanitário, orientações no funcionamento dos espaços, obedecendo aos protocolos sanitários vigentes, entre outras questões importantes em um período de crise sanitária”, explica Jaqueline.



Os dados colhidos serão tratados utilizando-se análise de conteúdo e recursos de Estatística. A previsão é que as considerações finais da pesquisa sejam divulgadas no segundo semestre de 2022. Entre os resultados esperados, está a criação de um diretório de dados cadastrais sobre as bibliotecas estudadas. Até o momento, o diretório compõe-se de 413 bibliotecas e obteve 66 respostas resultantes dos questionários de coleta dos dados cadastrais.

“A criação do diretório de bibliotecas em curso poderá tornar-se o embrião de um banco de dados que hospede dados coletados para reuso, uma espécie de ferramenta *wiki* das bibliotecas, ao compartilhar e permitir que outros pesquisadores e instituições colaborem e que possam usar e reutilizar dados e informações, seguindo a dinâmica do fluxo da gestão da informação para produzir conhecimento”, detalha a coordenadora do projeto.

Outro resultado da pesquisa foi a criação do grupo de pesquisa Estudos em Organização e Gestão Estratégica de Bibliotecas, da Informação e do Conhecimento ([Georgea](#)), no qual são abrigados pesquisadores e discentes interessados em desenvolver a temática. Até o momento, já foram finalizados quatro Trabalhos de Conclusão de Curso de Biblioteconomia, com pesquisas realizadas no âmbito de biblioteca escolar,



A criação do diretório de bibliotecas em curso poderá tornar-se o embrião de um banco de dados que hospede dados coletados para reuso, uma espécie de ferramenta *wiki* das bibliotecas.

Jaqueline Santos Barradas

bibliotecas públicas municipais cariocas, bibliotecas comunitárias e bibliotecas especializadas.

“Acredito que a pesquisa em andamento, além de tratar de um tema atual, contribui para boas práticas em bibliotecas, com impacto direto nos cidadãos que as usam”, finaliza Jaqueline, que espera que a pesquisa possa servir de base para a criação de planos de ações e de retomada de outras bibliotecas.

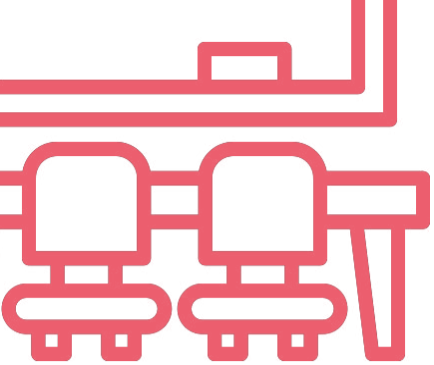
Evasão estudantil

Acessando os discentes em risco de evasão após a COVID-19 e constituindo redes de apoio. Este é o título da pesquisa coordenada por Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha, da Escola de Matemática da UNIRIO, e que conta com a participação de docentes e técnicos das três Escolas do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). O projeto nasce da reflexão sobre como os aspectos econômicos e sociais da pandemia estão atingindo, de forma desigual, a população mais pobre.

As diversas políticas de democratização do acesso ao Ensino Superior permitiram a ampliação, na UNIRIO, do número de alunos pretos e pardos oriundos das classes menos favorecidas. O risco de que a dura realidade econômica e sanitária

O projeto nasce da reflexão sobre como os aspectos econômicos e sociais da pandemia estão atingindo, de forma desigual, a população mais pobre.





interrompa de forma mais permanente os vínculos recém-criados dessa população com a Universidade exige a formulação e execução de ações concretas.

“Na nossa Universidade, as atividades letivas do primeiro semestre de 2020 foram paralisadas no dia 24 de março. Nas semanas seguintes, várias unidades acadêmicas disponibilizaram questionários para os discentes, visando identificar se possuíam condições tecnológicas em suas residências para acompanharem o ensino remoto. Preocupados com os discentes que pudessem estar invisíveis e inalcançáveis por estes questionários eletrônicos, docentes do Departamento de Métodos Quantitativos resolveram propor uma metodologia para identificá-los e entrar em contato”, explica a coordenadora Maria Beatriz Cunha.

A partir da utilização das metodologias de amostragem por Bola de Neve e criação de redes de apoio, aplicadas aos discentes das Escolas do CCET, pretende-se identificar aqueles que estão em maior risco de evasão, definir perfis de vulnerabilidade e propor ações acadêmicas ou sociais que minimizem esses riscos.

“O ponto-chave para o delineamento da pesquisa foi a forma diferenciada de acessar os discentes. Foi utilizada a



Preocupados com os discentes que pudessem estar invisíveis e inalcançáveis por estes questionários eletrônicos, docentes do Departamento de Métodos Quantitativos resolveram propor uma metodologia para identificá-los e entrar em contato.

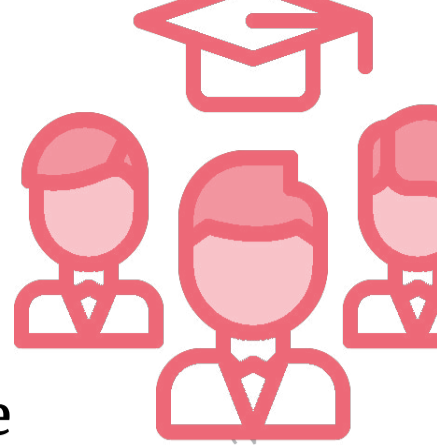
**Maria Beatriz
Cunha**

Considerou-se que o risco de evasão da Universidade poderia depender dos laços criados entre eles e outros estudantes, ou entre eles e os professores ou técnicos da Universidade.

técnica de amostragem Bola de Neve, e por isso não houve estimativa de tamanho amostral. A primeira amostra, denominada semente, foi constituída pelo recrutamento de discentes do CCET que recebiam alguma das seguintes bolsas: auxílio-alimentação (AA), auxílio-moradia (AM), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) e auxílio-moradia mais Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA+AA)”, esclarece a coordenadora.

Cada discente indicado pelos que constituíram a amostra semente foi convidado a responder ao questionário e indicar outros estudantes do CCET que ele acreditasse estarem em situação semelhante, a partir de sua própria rede pessoal. Considerou-se que o risco de evasão da Universidade poderia depender dos laços criados entre eles e outros estudantes, ou entre eles e os professores ou técnicos da Universidade. O questionário da pesquisa foi disponibilizado por *e-mail*, após contato telefônico.

A partir das respostas obtidas pelo questionário da pesquisa, foi possível traçar o perfil dos discentes participantes, bem como estabelecer as redes de contato desses discentes. “Como se trata de uma pesquisa quanti-ação, foram organizados três eventos, que ocorreram de forma virtual, a partir da plataforma



Zoom, usando a metodologia *World Café*, que estimula a interação entre os participantes em torno de uma pergunta central”, explica Maria Beatriz.

No primeiro evento realizado no final de janeiro, foram convidados apenas os discentes da amostra e os discentes, docentes e técnicos mais próximos deles. “Neste primeiro evento, foi apontada em vários grupos a necessidade de mais diálogo nas salas de aula. Diante disso, e acreditando no poder transformador do diálogo, nos dois eventos seguintes, realizados em junho e agosto de 2021, a comunidade do CCET foi convidada e os temas foram relacionados ao diálogo em sala de aula e ao diálogo na avaliação”, diz a coordenadora.

Com todo o conhecimento obtido, estão sendo delineadas ações para minimizar o risco de evasão da Universidade, a partir de espaços de trocas, vivências universitárias, seminários, eventos e reuniões.

Impactos na comunidade e assistência social

“Procuramos simplesmente abrir nossa escuta para as impressões e experiências dos moradores do Complexo da Maré durante a pandemia de Covid-19”, explica o professor Pedro Spinola Perei-



Neste primeiro evento, foi apontada em vários grupos a necessidade de mais diálogo nas salas de aula.

Maria Beatriz
Assunção Mendes



Procuramos simplesmente abrir nossa escuta para as impressões e experiências dos moradores do Complexo da Maré durante a pandemia de Covid-19

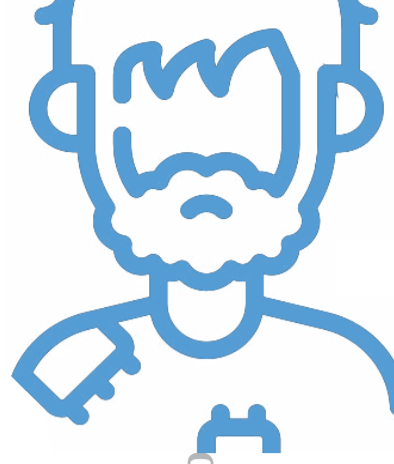
**Pedro Spinola
Pereira Caldas**

ra Caldas, do Departamento de História, sobre a pesquisa coordenada por ele. “O interesse surgiu como iniciativa de estudantes do curso de graduação em História da UNIRIO, que me procuraram para ajudá-los na elaboração de um projeto de pesquisa e subsequente coordenação do mesmo. Eu pedi ajuda para a minha colega, professora Icléia Thiesen, que tem grande experiência em pesquisas na área de História Oral”, diz o professor.

Depois de algumas mudanças, o grupo atualmente é formado pelos estudantes Ana Beatriz Cortez, Carolina Benjamim, Flávia Almeida, Giulia Malizia Motta e Nathália Perrone, além dos dois professores.

O projeto está em estágio inicial. “Ainda é cedo para chegar a alguma conclusão. Seria precipitado antecipar. Estamos em uma fase de escuta”, explica Pedro. Ele acredita que a pesquisa pode ajudar a abrir janelas para outras elaborações de experiências coletivas durante o período de pandemia.

Por sua vez, a pesquisa coordenada pela professora Janaina Bilate Martins, do Departamento de Serviço Social, busca dar visibilidade ao trabalho profissional das assistentes sociais e à importância do Serviço Social no contexto da pandemia. A pesquisa está dividida em duas etapas.



A primeira refere-se à coleta de dados normativos no campo das legislações, normas e resoluções, que estão sendo demandadas aos órgãos de fiscalização da profissão, em termos de requisições postas às assistentes sociais, inclusive no que diz respeito ao atendimento remoto. Uma segunda etapa envolverá a aplicação de formulário às assistentes sociais que estão na linha de frente do atendimento, e será realizada apenas após o retorno das atividades administrativas.

Políticas Públicas e Saúde Mental

O trabalho coordenado pelo professor Vinicius Pinheiro Israel, do Departamento de Métodos Quantitativos, utiliza a crítica sociomatemática para estudar os impactos das políticas públicas de combate à pandemia no Brasil. O projeto tem como meta divulgar em larga escala, por meio de aplicativos, redes sociais e outros meios digitais, os resultados do acompanhamento das ações de combate ao coronavírus, além dos seus impactos nas áreas sociais e de saúde.

A pesquisa caminha em três direções interligadas: no mapeamento das ações

O objetivo é que os resultados da pesquisa possam servir de diretrizes para o combate de outros eventos não previstos de grande magnitude no futuro.

públicas, nos argumentos de legitimação das ações tomadas pelos órgãos de saúde pública e no monitoramento de impactos não previstos dessas ações. O objetivo é que os resultados da pesquisa possam servir de diretrizes para o combate de outros eventos não previstos de grande magnitude no futuro.

Outro trabalho de acompanhamento de políticas públicas é o coordenado pela professora Susidarley Fideles da Mota, do Departamento de Serviço Social. Durante esse período de pandemia, ela acompanha as tendências das intervenções digitais interdisciplinares em Saúde Mental na emergência, analisando as implicações do trabalho *on-line*.

Desde o início da pandemia e do isolamento no Brasil, os profissionais da área de Saúde Mental trabalham com a perspectiva de redução de danos, na medida em que recomendam que o primeiro cuidado com a própria pessoa e com os demais consista na organização de um cotidiano de baixa exigência. O que o estudo pretende aferir é o quanto as soluções tecnológicas para atendimento remoto estão sendo realmente capazes de dar conta da demanda da população ou se, na prática, houve a interrupção nos atendimentos.



Crise econômica no Turismo

O setor do turismo foi um dos mais impactados pela pandemia, tendo sido fortemente abalado pelas restrições à mobilidade em geral. Segundo cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), entre março de 2020 e junho de 2021, as perdas do setor no Brasil chegaram a R\$ 395,6 bilhões. No último mês de junho, o setor operava ainda com apenas 57% da sua capacidade mensal de receita.

Esses impactos permeiam diferentes escalas geográficas, mas as nações e localidades com maior dependência econômica do turismo estão se ressentindo mais com a crise no setor. A professora Maria Jaqueline Elicher, do Departamento de Turismo e Patrimônio, coordena um estudo sobre como os desdobramentos da crise sanitária estão sendo sentidos pelo setor no estado do Rio de Janeiro. Com isso, espera-se fornecer subsídios à formulação de novas políticas públicas.

De acordo com a Hotéis Rio, entidade que representa a rede hoteleira carioca, a recuperação total pode demorar até quatro anos e depende diretamente da retomada da economia, do calendá-

O setor do turismo foi um dos mais impactados pela pandemia, tendo sido fortemente abalado pelas restrições à mobilidade em geral.

rio de eventos e de ações promocionais nos principais destinos emissores nacionais e internacionais.

**A recuperação total
pode demorar até
quatro anos e depende
diretamente da
retomada da economia,
do calendário de eventos
e de ações promocionais
nos principais destinos
emissores nacionais e
internacionais.**



SETEMBRO ~ OUTUBRO/2021

INFORMATIVO ELETRÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Edição

Daniela de Oliveira Pereira

Revisão

Simone Bastos Rodrigues

Programação Visual

Bruno Tostes de Aguiar

Imagem de Capa

Fusion Medical Animation/Uplash

Pictogramas

www.flaticom.com

SUGESTÕES DE PAUTA: COMUNICAO@UNIRIO.BR